

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS: O CORPO HUMANO E A ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA NA PRIMEIRA ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Priscilla Ramos Figueiredo Cunha ¹

RESUMO

O presente estudo apresenta o relato de experiência de um projeto pedagógico desenvolvido em uma turma de Educação Infantil, contemplando 17 crianças na faixa-etária dos 5 aos 6 anos, em uma escola da Rede Municipal de Itaboraí, cidade situada no estado do Rio de Janeiro. As atividades foram realizadas durante um período de três meses, o que equivale a um trimestre letivo no ano de 2022. O objetivo do projeto foi levar as crianças a protagonizarem seu processo de aprendizagem de forma ativa, de modo que a alfabetização científica seja introduzida de maneira natural e precoce. O método utilizado é o descritivo, do tipo relato de experiência, o qual procuramos descrever as etapas do projeto, além de correlacionar as atividades desenvolvidas com os referenciais teóricos que as sustentavam. As propostas apresentadas contaram com o protagonismo das crianças envolvidas em todas as etapas, possibilitaram o levantamento de hipóteses e a investigação acerca da confirmação, ou não, destas. Foram utilizadas diferentes estratégias, conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o campo de experiência “EI02 – Corpo, gestos e movimento” foi amplamente explorado, através de pesquisas sobre órgãos dos sentidos, montagem de um corpo humano com sucata, noções de higiene corporal, entre outras. Os autores que embasaram a pesquisa foram Freire (1996), Bizzo (2009) e Ausubel (2003). Concluímos com a reflexão acerca da importância do trabalho com as Ciências da Natureza de forma crítica, o qual possibilita o protagonismo infantil e estimula uma alfabetização científica já na primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação infantil, Ciências da Natureza, Alfabetização Científica.

INTRODUÇÃO

O trabalho com o corpo humano é um eixo de trabalho relacionado às Ciências da Natureza na Educação Infantil. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o campo de experiência “Corpo, gestos e movimentos” abrange temáticas semelhantes e contempla atividades envolvendo assuntos relacionados às experiências corporais nesta etapa de ensino.

¹ Mestre em Educação Profissional e Tecnológica – Instituto Federal do Rio de Janeiro – RJ; Professora e Supervisora Educacional – Prefeitura Municipal de Itaboraí - RJ, priscirf@gmail.com;

Para que as crianças adquiram a autonomia necessária para seu bom desenvolvimento, é necessário que conheçam as partes do seu corpo e saibam atuar de forma funcional no que diz respeito aos cuidados mínimos com sua higiene e alimentação. É notório que tal compreensão não retira dos responsáveis e educadores o “cuidar e educar” (BRASIL, 2018) tão necessários quando nos referimos a crianças pequenas.

O objetivo do projeto foi levar as crianças a protagonizarem seu processo de aprendizagem de forma ativa, de modo que a alfabetização científica seja introduzida de maneira natural e precoce. A relevância do trabalho aqui exposto emerge à medida que discutimos possibilidades de trabalhar conceitos e temas nesta etapa de ensino, superando a visão limitante e fragmentada das teorias tradicionais.

Nesse sentido, Freire (1996) destaca que cabe a escola ultrapassar o ensino que deforma a criatividade e a curiosidade dos educandos, ressaltando a necessidade de trabalhar de forma dialógica, sem autoritarismo, respeitando os saberes dos sujeitos ali envolvidos e considerando as hipóteses por eles levantadas.

O projeto aqui exposto relata as atividades desenvolvidas em uma turma de Educação Infantil, onde foram desenvolvidas atividades que contemplaram o campo de experiência: “Corpo, gestos e movimentos”, a partir de atividades voltadas para estimular a autonomia, a percepção e a compreensão das crianças sobre a temática abordada. Além do referido campo de experiência, outros temas foram abordados por tratar-se de um projeto interdisciplinar. Compreendemos que a curiosidade das crianças é um elemento importante e favorável ao trabalho com Ciências da Natureza na Educação Infantil.

METODOLOGIA

A metodologia aqui utilizada se caracteriza pela abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, através da qual buscamos descrever como aconteceram as etapas do projeto pedagógico e o envolvimento das crianças participantes. Dessa forma, este estudo contou com a participação de 17 crianças na faixa-etária dos 5 aos 6 anos, em uma escola da Rede Municipal de Itaboraí, cidade situada no estado do Rio de Janeiro. As atividades foram realizadas durante um período de três meses, o que equivale a um trimestre letivo no ano de 2022.

De acordo com Castro (2006, p. 107-108), a pesquisa qualitativa se destaca pois:

Na pesquisa qualitativa, por sua natureza, o processo é bem mais indutivo. Há uma exploração do tema de forma muito livre e aberta. O pesquisador está muito menos escravizado por seu instrumento. Há menos decisões irreversíveis, pois se trata de uma exploração permanente, em que as dúvidas, as respostas, as pistas e os novos territórios de indagação permanecem abertos até o final. O método não se fecha sobre o pesquisador. Não o bastante, tal liberdade não pode se confundir com indisciplina metodológica.

Dessa forma, foi possível refletir sobre as atividades realizadas e nortear os próximos passos, sem qualquer tipo de limitação. A curiosidade das crianças e a avaliação acerca do envolvimento da turma durante as propostas, orientavam a continuidade ou não dos temas abordados.

As fotografias aqui apresentadas, são registros realizados pela professora da turma em questão. Contudo, vale destacar, que a inspiração para a realização das mesmas foi obtida a partir de pesquisas em diferentes páginas da *internet*, bem como *Google* e *Pinterest*, sendo as mesmas localizadas em páginas em que não constava a autoria das propostas.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, é a responsável pela iniciação da criança a escolarização. Portanto, é necessário que a escola tenha o cuidado de planejar atividades que consigam atender as demandas da faixa-etária do público em questão. Crianças são, por sua natureza, inquietas, curiosas e criativas. Dessa forma, cabe aos educadores estimularem sua autonomia e encaminharem essa curiosidade para temas que possibilitarão seu bom desenvolvimento.

Nessa perspectiva, Moreira (2011, p. 13) destaca que:

[...] aprendizagem significativa é aquela em que ideias expressas simbolicamente interagem de maneira substantiva e não arbitrária com aquilo que o aprendiz já sabe. Substantiva quer dizer não literal, não ao pé da letra, e não arbitrária significa que a interação não é com qualquer ideia prévia, mas sim com algum conhecimento especificamente relevante já existente na estrutura cognitiva do sujeito que aprende.

Portanto, o educador precisa considerar os conhecimentos prévios das crianças, valorizando-os e utilizando-os como base para a aquisição de novas informações. A bagagem que a criança traz consigo, seja através dos aprendizados em seu meio familiar, na vizinhança e outras instituições das quais faz parte, é um passo importante para compreender os interesses delas e iniciar um trabalho que, de fato, faça sentido.

Zabala (1998) dialoga com Ausubel (2003) quando ressalta que a aprendizagem se dá a partir das experiências vividas e reforça que cabe à escola identificar os desafios, estabelecendo uma avaliação apropriada, respondendo às necessidades pessoais dos alunos e assim, superando suas necessidades individuais.

No que diz respeito ao campo de experiência: “Corpo, gestos e movimentos”, percebemos sua afinidade com a área Ciências da Natureza. Bizzo (2009) afirma que a criança precisa ser considerada como um sujeito ativo e capaz de compreender os conceitos científicos para além dos conteúdos dos livros didáticos. O autor ressalta que o ensino de Ciências precisa ser reflexivo e prático, proporcionando à criança, a oportunidade de conhecer outros pontos de vista, ampliando o seu repertório de informações.

A prática precisa vir acompanhada da reflexão, num processo indissociável, a práxis, (FREIRE, 1996) e, dessa forma, o ensino que privilegia a teoria dos livros didáticos em detrimento as atividades práticas não oferece elementos que proporcionem a aprendizagem significativa. Assim, compreendemos que não cabe mais a escola “Fazer o estudante memorizar uma longa lista de fatos, muitas vezes nomes exóticos e pomposos, parece ser a única façanha que o modelo tradicional tem conseguido alcançar”. (BIZZO, 2009, p.15)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta diferentes campos de experiência e estabelece que, na Educação Infantil, seis direitos de aprendizagem devem ser garantidos: expressar, conhecer-se, brincar, participar, conviver e explorar (BRASIL, 2018, p.25), demonstrando o caráter exploratório e lúdico da referida etapa de ensino.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho realizado na Rede Municipal da cidade de Itaboraí / RJ atende ao exposto na BNCC e aos Referenciais correspondentes a esta etapa da educação básica, a Educação Infantil. Os projetos pedagógicos desenvolvidos pelas escolas e Centros Municipais de Educação Infantil (CEMEIs) valorizam os aspectos práticos e promovem o brincar enquanto condutores da aprendizagem, desenvolvendo seus projetos pedagógicos de forma interdisciplinar.

O projeto aqui descrito foi realizado no primeiro trimestre do ano 2022 e teve início a partir do diálogo em uma roda de conversa em que uma das crianças retirou a máscara (na ocasião, ainda utilizada em virtude da pandemia da COVID-19) e ostrou aos colegas seus dentes, explicando que havia ido ao dentista, pois estava com cárie.

Na oportunidade, a professora da turma começou um diálogo sobre a importância da higiene bucal, bem como uma alimentação saudável. Em seguida, ao observar o interesse da turma, apresentou o livro “E o dente ainda doía”, contando a história do jacaré com dor de dente. Nesse momento, houve grande participação por parte das crianças, indicando a possibilidade de iniciarem um projeto sobre o tema.

A primeira etapa do projeto abordou a forma correta de escovar os dentes, dessa forma, os alunos foram convidados a confeccionar uma “boca gigante” com caixa de pizza, tintas e garrafas Pet. Em seguida, realizaram a escovação dos mesmos e passaram fio dental para aprender os movimentos corretos e a importância da higienização.

Ao explorarem a história do jacaré, além do trabalho com a questão da higiene bucal, conversaram sobre o estilo de vida do animal, modo de reprodução, alimentação, espécie, além de confeccionarmos jacarés com colmeia de ovos. A atividade contou ainda com músicas infantis sobre o animal.

Desse modo, o projeto se mostrou interdisciplinar, uma vez que perpassou diferentes áreas do conhecimento ao abordar as temáticas envolvidas. De acordo com Fazenda (2003) o conceito de interdisciplinaridade considera as especificidades de cada disciplina, entretanto, perpassa-os, buscando a totalidade. A autora destaca que a interdisciplinaridade “[...] é a arte do tecido que nunca deixa ocorrer o divórcio entre seus elementos, entretanto de um tecido bem trançado e flexível.” (FAZENDA, 2003, p.29)

Figura 1: Confeção de boca com dentes



Fonte: Acervo da autora

Figura 2: Jacaré com colmeia de ovos



Fonte: Acervo da autora

A atividade seguinte foi um jogo chamado trilha com a temática higiene bucal. Através dela, a turma conseguiu ampliar os debates sobre a importância da correta escovação dentária. O jogo envolvia o questionamento acerca dos hábitos das crianças no que diz respeito a atitudes como: passar fio dental diariamente, escovar os dentes após as refeições, visitar o dentista regularmente, não utilizar a escova de dentes de outras pessoas, entre outros.

As respostas das crianças demonstraram a relevância do projeto, já que alguns admitiram nunca terem ido ao dentista, enquanto outras revelaram compartilhar a escova de dentes com os irmãos. Cáries dentárias também foram relatadas, bem como a ausência do fio dental em suas residências e a falta do hábito de escovar os dentes várias vezes ao dia.

Figura 3: Trilha da higiene bucal



Fonte: Acervo da autora

A pós abordarem a temática acima descrita, a turma iniciou as pesquisas sobre a higiene corporal e o dispositivo metodológico utilizado para iniciar os debates foi a música infantil: “O sapo não lava o pé”. Após cantarem e dançarem, as crianças carimbaram sapos com as mãos pintadas com tinta verde e imitaram sapinhos com mímicas. A espécie, reprodução, alimentação e outras questões relacionadas aos hábitos dos sapos também foram abordadas.

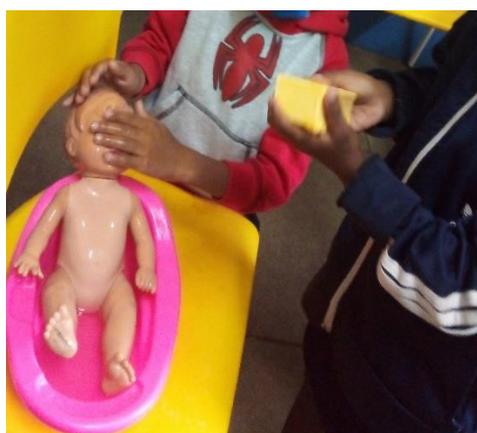
Figura 4: Cartaz: O sapo não lava o pé



Fonte: Acervo da autora

Na etapa seguinte, a turma participou de uma brincadeira em que utilizou água e sabão para simular um banho na boneca. Durante a atividade, as crianças puderam dialogar sobre o banho diário, locais do corpo que devem ser lavados com mais cuidado e sobre a necessidade de economia da água. Foi uma experiência que proporcionou a participação ativa das crianças e gerou grande interesse, já que demonstrou de forma prática, e lúdica, a forma correta de higienização corporal.

Figura 5: Banho na boneca

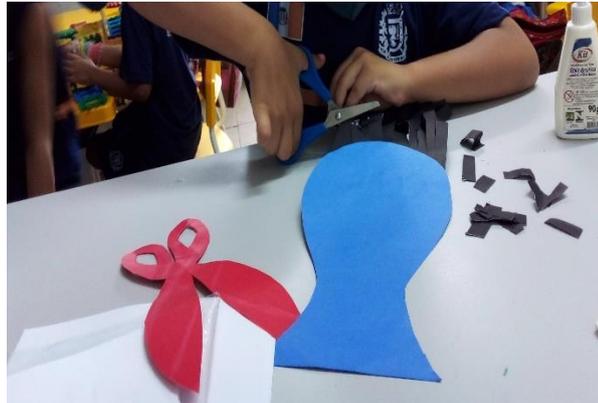


Fonte: Acervo da autora

Foram realizadas ainda, atividades que estimularam a coordenação motora e a utilização da tesoura, através de propostas que colocaram, novamente, as crianças como centro da

atividade, levando-as a recortarem “cabelos” e “unhas”, além de refletirem de forma crítica sobre a necessidade de manter os cabelos bem cuidados para evitarmos a incidência de parasitas e do corte das unhas, visando evitar infecções e arranhões.

Figura 6: Cortando os cabelos



Fonte: Acervo da autora

A etapa seguinte abordou a necessidade de uma alimentação saudável para o bom funcionamento do nosso corpo. Dessa forma, as crianças foram convidadas a realizarem listas de palavras, estas que apresentaram o registro das frutas preferidas, bem como outros alimentos – alguns deles nem tão saudáveis. Esta foi uma oportunidade de trabalharem alimentação saudável e alimentos que devem consumir com moderação. Sob esse viés, a professora solicitou que as crianças levassem encartes de supermercados para que pudessem confeccionar uma pirâmide alimentar. Assim sendo, puderam dialogar sobre gêneros alimentícios, quantidade necessária ao organismo para cada um deles e questões como valor, peso, tamanho, cor e textura.

Figura: Alimentação e saúde



Fonte: Acervo da autora

O trabalho com a alimentação conduziu a pesquisas sobre o sentido paladar. Portanto, utilizaram mais uma vez, encartes para recortar alimentos doces, amargos, azedos e salgados e, através de pesquisas sobre o tema, produziram um cartaz, localizando cada uma das partes responsável pelos gostos, na língua pintada com tinta rosa.

A proposta com os órgãos dos sentidos continuou e as crianças participaram de outras experiências relacionadas ao tema, bem como: brincadeiras envolvendo o tato, através de caixas surpresas, percurso pela sala com os olhos vendados, adivinhações através de mímicas e outras que foram acontecendo conforme o interesse da turma.

Figura: Cartaz - Paladar



Fonte: Acervo da autora

O trabalho seguinte envolveu a montagem de um corpo humano e seus órgãos. A atividade abrangeu pedaços de papelão, recortes de EVA e papel pardo. A professora iniciou a roda de conversa dialogando sobre as funções dos órgãos internos do corpo e, cada vez que abordava um deles, descrevia suas funções e pedia às crianças para adivinharem qual figura seria.

Assim, as crianças foram montando o boneco e, simultaneamente, refletindo sobre o funcionamento dos diferentes órgãos que o compõem. Em seguida, a professora utilizou o alfabeto móvel para auxiliá-los a registrar os nomes de cada um deles. Portanto, tiveram a oportunidade de participar de forma efetiva sobre cada etapa do processo e, através da atividade,

tiveram a possibilidade de refletir sobre a importância de manterem a boa saúde para que os órgãos funcionem corretamente.

O relato contido neste estudo apresenta o trabalho realizado no cotidiano de uma escola com apenas quatro salas de aula e que não conta, sequer, com uma sala de informática ou de professores. Tal fato demonstra que, apesar das dificuldades relacionadas a infraestrutura e material, foi possível desenvolver atividades que valorizassem a alfabetização científica das crianças participantes. Dessa forma, Bizzo (2009, p. 96) ressalta que: “As aulas de ciências podem ser desenvolvidas com atividades experimentais, mas sem a sofisticação de laboratórios equipados, os quais poucas escolas de fato possuem [...]”

Figura: Corpo humano



Fonte: Acervo da autora

O projeto continuou ao longo do primeiro trimestre, tendo em vista o interesse e a participação ativa das crianças envolvidas. O trabalho interdisciplinar e lúdico possibilitou a reflexão e o protagonismo das crianças, levando-as a levantarem hipóteses e, buscarem de forma autônoma inúmeras possibilidades de respostas. Nesse sentido, abordamos atividades que envolviam o ensino de Ciências de forma interdisciplinar, respeitando os saberes prévios das crianças e valorizando sua capacidade de investigar os fenômenos da natureza de forma autônoma. Nessa perspectiva, Bizzo (2009) destaca que cabe ao educador: “[...] reconhecer a real possibilidade de entender o conhecimento científico e a sua importância na formação dos nossos alunos uma vez que ele pode contribuir efetivamente para a ampliação de sua capacidade.” (BIZZO, 2009, p. 15-16).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo procurou apresentar o relato de experiência de um projeto pedagógico desenvolvido em uma turma de Educação Infantil, em uma escola municipal localizada na cidade de Itaboraí / RJ. A finalidade do projeto foi levar as crianças a protagonizarem seu processo de aprendizagem de forma ativa, de maneira que a alfabetização científica fosse iniciada de modo natural e precoce.

A utilização da abordagem interdisciplinar possibilitou instigar as crianças a levantarem hipóteses, pesquisarem e participarem das propostas levando as discussões a caminhos paralelos, que antes do início do projeto sequer foram imaginados. Os temas foram estudados de forma lúdica, por meio de brincadeiras que envolviam fatos cotidianos, músicas, atividades manuais e brinquedos.

Espera-se que atividades como as descritas neste trabalho sejam implementadas em um maior número de creches e pré-escolas, de modo que a obrigação da leitura e o conteudismo não sejam quesitos imprescindíveis nesta etapa de ensino, como acontecia há alguns anos. A instituição de Educação Infantil que pretende atuar de forma emancipatória precisa compreender que a aprendizagem significativa (AUSUBEL, 2003) é aquela que permanece, que possui relevância para os envolvidos no processo e que irá proporcionar as experiências mais significativas da primeira etapa escolar dessas crianças.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. **Aquisição e Retenção de Conhecimentos: Uma Perspectiva Cognitiva.** Lisboa: Plátano, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: qual o sentido?** São Paulo: Paulus, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 43 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

BIZZO, N. M. V. **Ciências: fácil ou difícil?** São Paulo: Editora Ática, 2009.

MOREIRA, M. A. **Aprendizagem significativa: a teoria e textos complementares.** São Paulo: Livraria da Física, 2011.

TERRA, A. **E o dente ainda doía.** Editora DCL, 2012.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: ArtMed, 1998.